

IHGB

INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

NOTICIÁRIO

Número 311 – Maio 2016

Av. Augusto Severo, nº 8 – Glória – 20021-040 – Rio de Janeiro – RJ.
Edição: Victorino Chermont de Miranda – Revisão: Cybelle de Ipanema – Colaboração: Arno Wehling
Só os nomes dos sócios do IHGB são grafados em negrito
Informações para o Noticiário também pelo e-mail: presidencia@ihgb.org.br

IHGB COMEMORA O CENTENÁRIO DO CÓDIGO BEVILAQUA

Fotografias: Ivanóé



O IHGB promoveu, de 16 a 20 de maio, o Congresso Internacional Cem Anos do Código Civil (1916-2016), com o apoio da CAPES, FCRB, IBHD, UERJ, Defensoria Pública da União e UNIFOR.

O evento foi aberto na tarde de 13 de maio com a conferência “*Tautocronias estéticas na codificação civil brasileira de 1916*”, pelo ministro do STF, Luiz Edson Fachin, seguida de coquetel no terraço.

Na tarde seguinte, tiveram início as mesas-redondas, tendo por temas, nas 1ª, 2ª e 3ª sessões, “O Código como produto cultural (1) – o “germanismo” e seus modelos alemães”, pelos professores Jan Dirk Harke, das Universidades Würzburg e Jena (*Pandectística e recepção da Pandectística no direito civil brasileiro*) e Ângela Alonso, da USP/Cebrap (*A ação política e contestação intelectual no mundo dos bacharéis: 1870-1889*) e (2) – A cultura jurídica anterior à codificação civil brasileira, pelos professores Alfredo Flores, da UFRGS (*Entre a Consolidação e o Código: o diálogo entre a doutrina e o mundo forense no segundo Reinado e no início da República*) e José Reinaldo de Lima Lopes, da USP (*Escola do Recife ou naturalismo jurídico? Tendências modernizantes no pensamento jurídico brasileiro, 1870-1916*)



Fundado em 1838



e “Direito romano, pandectística e direito civil na codificação”, pelo professor Torquato Castro Jr., da UFPE (*O Código de 1916 e a Pandectística: influências e contraposições*).

Nas 4ª, 5ª e 6ª sessões, “O Código Beviláqua no debate estrangeiro”, pelos professores Ezequiel Abásolo, da UBA (*O pensamento de Beviláqua e seu impacto no debate argentino*), Carlos Ramos Núñez, do Tribunal Constitucional del Perú e da PUCP (*A codificação peruana face aos modelos alemão e brasileiro*) e Otavio Luiz Rodrigues Jr, da USP (*O Código Beviláqua no cenário internacional*); “O que Clóvis estava fazendo? Circunstâncias, redes, usos e estratégias na vida de Beviláqua”, pelos professores Gizlene Neder, da UFF (*Um código burguês? O pensamento Beviláqua e o contexto nacional*) e Christian Lynch, da FCRB/ UERJ (*Clóvis no contexto político republicano*) e **Vamireh Chacon**, do IHGB (*Clóvis Beviláqua Jurista e Escritor*); “A sociedade e o Código Civil”, pelos professores Samuel Barbosa, da USP (*A história da codificação civil no Brasil: alguns mitos recorrentes*), Keila Grinberg, da UNIRIO (*Codificação e estrutura social no Brasil imperial*) e Gustavo Siqueira, da UERJ (*O Código e a estrutura social na Primeira República*).

E, nas quatro últimas, “Clóvis e o Direito Internacional”, pelos professores **Maria Arair Pinto Paiva**, da UFF (*Clóvis Beviláqua e a Lei de introdução ao Código Civil. Reflexões sobre os aspectos internacionais*), Paulo Emílio de Macedo, da UFRJ (*Clóvis Beviláqua e a Justiça Internacional*) e **Antonio Celso Pereira**, da UERJ (*Clóvis internacionalista*); “Ação e reação à codificação civil”, pelo professor Thiago Reis, da FGV-SP (*Autonomia do direito privado ou política codificada? O Código Civil como projeto político*); “O código e seu impacto no ensino jurídico”, pelo professor Sérgio Staut, da UFPR (*O Código Beviláqua e outra compreensão da dimensão jurídica: transformações na fonte e no ensino do direito*) e “O Código Beviláqua e os desafios da mudan-

TOMINO, Adriano (Universitário) – UFRJ. Assunto: morte, cemitérios. Finalidade: acadêmica.

CLÁSSICO DA HISTÓRIA

Como em todas as outras ciências, estamos, nas ciências sociais, sendo bem ou mal sucedidos, interessantes ou maçantes, frutíferos ou infrutíferos, na exata proporção à significância ou interesse dos problemas a que estamos ligados; e também, é claro, na exata proporção à honestidade, retidão e simplicidade com que atacamos estes problemas. Em tudo isto não estamos, de modo algum, confinados a problemas teóricos. Sérios problemas práticos, como os problemas de pobreza, de analfabetismo, de supressão política ou de incerteza concernente a direitos legais são importantes pontos de partida para pesquisa nas ciências sociais. Contudo, estes problemas práticos conduzem à especulação, à teorização, e, portanto, a problemas teóricos. Em todos os casos, sem exceção, é o caráter e a qualidade do problema e também, é claro, a audácia e a originalidade da solução sugerida, que determinam o valor ou a ausência do valor de uma empresa científica.

Então, o ponto de partida é sempre um problema e a observação torna-se algo como um ponto de partida somente se revelar um problema; ou em outras palavras, se nos surpreende, se nos mostra que algo não está, propriamente, em ordem com nosso conhecimento, com nossas expectativas, com nossas teorias. Uma observação cria um problema somente se ela se conflita com certas expectativas nossas, conscientes ou inconscientes. Mas, o que, neste caso, constitui o ponto de partida de nosso trabalho científico é não tanto a pura e simples observação, porém, mais adequadamente, uma observação que desempenha um papel particular, isto é, uma observação que cria um problema.

Karl R. Popper, *Lógica das Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978, p.15

2011. 452 p.

ROSENBAUER, Thomas; ROSENBAUER, Arne. *Teatro no Brasil: Os Artistas Unidos fotografados por Stefan Rosenbauer*. Darmstadt Instituto Stefan Rosenbauer, 2016. 114 p.

SENA, Nelson de Castro (Org.). *Teixeira de Freitas e a criação do IBGE: correspondência de um homem singular e plural*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 534 p.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. *História do direito pelos movimentos sociais: cidadania, experiências e antropofagia jurídica nas estradas de ferro (Brasil, 1906)*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2014. 190 p.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira; FONSECA, Ricardo Marcelo (Org.). *História do direito privado: olhares diacrônicos*. Belo Horizonte: Arraes, 2015. 249 p.

VARELLA, Flávia; OLIVEIRA, Maria da Glória de; GONTIJO, Rebeca (Org.). *História e historiadores no Brasil: da América portuguesa ao Império do Brasil: c.1730-1860*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 262 p.

ALGUMAS PESQUISAS

AUBERT, Pedro Gustavo (Doutorando) – USP- SP. Assunto: Guerra do Paraguai. Finalidade: tese de doutorado

ARAÚJO, Aline de Souza (Universitária) – PUC-Rio. Assunto: educação, ciências. Finalidade: estudo para projeto de pesquisa.

BARBOSA, Samuel (Livre docente) – USP-SP. Assunto: estradas. Finalidade: livre docência.

BRAGANÇA, Gustavo Moura (Bolsista) – PUC-Rio. Assunto: Jornal “O Cruzeiro do Sul”. Finalidade: pesquisa sobre o sistema postal utilizado para comunicação com os soldados da Força Expedicionária Brasileira.

CARRILLO, Hugo (Antropólogo) – UBA, Argentina. Assunto: famílias séc. XV. Finalidade: tese.

DIAS, Gabriel José Rodrigues (Universitário) – MAST. Assunto: Senado do Império. Finalidade: monografia.

DIEHL, Isadora (Doutoranda) – UFRGS. Assunto: pesquisa sobre racismo. Finalidade: projeto de doutorado.

FREITAS, Marcus Vinicius de (Pós-doutorando) – UFMG. Assunto: Catálogo da Biblioteca Oliveira Lima, na Columbia University of América (encilhamento). Finalidade: preparação da viagem de pesquisa à Biblioteca Oliveira Lima em Washington.

MIRANDA NETO – IHGB. Assunto: Pará. Finalidade: cotejo de dados.

NOBRE, Wik Farias (Universitário) – UERJ. Assunto: estudo de psicologia. Finalidade: contextualização da questão relativa ao problema da alma e o cérebro no séc. XX.

PEREIRA, Antônio Celso Alves – IHGB. Assunto: direito. Finalidade: palestra no IHGB.

SANTOS, Gabriel Antônio Lázaro de Carvalho dos (Historiador) – Instituição D. Isabel I. Assunto: Antonio Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto. Finalidade: produzir uma resenha.

SILVA, Daniela Marques da (Mestranda) – UFRRJ. Assunto: organização e programas ministeriais. Finalidade: dissertação de mestrado.

Fotografias: Ivanoé



ça”, pelos professores Gilberto Bercovici, da USP (*Direito civil ou direito público? A Era Vargas e o Código Civil*) e Francisco Luciano Lima Rodrigues, da UNIFOR (*O direito das coisas entre os dois códigos civis*), todas seguidas por debates.



O Congresso foi encerrado, na tarde de 20 de maio, com a conferência do professor Milos Vec, da Universidade de Viena, sobre “Dogmática civilista e mudança social: Pandectística, urbanização e industrialização”.

A Comissão Organizadora do evento foi integrada por **Arno Wehling** (IHGB), **Maria Arair Pinto Paiva** (IHGB), **Airton Cerqueira Leite Seelaender** (UNB), **Gustavo Siqueira** (UERJ) e **Christian Edward Cyril Lynch** (FCRB).

Uma Exposição Documental foi montada, de que a última imagem é registro.



N.E.: **Clóvis Beviláqua** foi eleito sócio honorário do IHGB em 1914, passando a benemérito em 1917 e a grande benemérito em 1943.

ATOS DO PRESIDENTE

– Edital nº 06/16, de 10 de maio – convida os Sócios Eméritos, Titulares e Correspondentes Brasileiros a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de maio, em primeira convocação às 13:00h, em segunda convocação às 15:00h, com o quorum previsto no art. 20 do Estatuto, com a seguinte ordem do dia: Prestação de Contas 2015; Previsão Orçamentária 2016; Assuntos Gerais.

Noticiário do Corpo Social

NOTÍCIAS DE SÓCIOS

Armando de Senna Bittencourt tomou posse na Cadeira Especial Almirante **Max Justo Guedes** da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, sendo saudado por **Helio Leôncio Martins**. Dia 31.

João Eurípedes Franklin Leal ministrou Curso de Paleografia no Instituto Histórico de Petrópolis. Dias 23 a 25.

José Murilo de Carvalho participou do seminário Política e Ódio, na série Brasil, brasis, da ABL. Dia 19

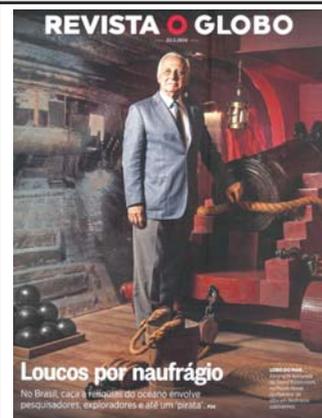
Paulo Knauss coordenou a recém-lançada edição do livro *Nos tempos da Guanabara: uma história visual*, com fotografias do governo existentes no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Dia 12.

Marcos de Azambuja foi o convidado de Armando Strozemberg no ciclo “Os sócios convidam”, comemorativo dos 10 anos da Casa do Saber Rio O Globo. Dia 18.

Roberto DaMatta analisou a crise brasileira, em artigo intitulado “Um até logo às utopias”, em *O Globo*, chamando atenção para o fato de o patrimonialismo não haver acabado, mas entrado em conflito com a esfera burocrática representada pela Justiça e pelas redes sociais. Dia 18.

Vasco Mariz autografou, na Travessa Ipanema, seu novo livro *Retratos do Império: os Orleans, os Saxe-Coburgo e outras personalidades da época* (Topbooks). Dia 24.

DESTAQUES NA IMPRENSA



O destaque do mês ficou para o sócio titular **Armando de Senna Bittencourt**, capa da *Revista O Globo*, de 22 de maio, a propósito dos achados de naufrágios ocorridos na costa brasileira.

Diretor de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Senna Bittencourt foi entrevistado, com outros tantos desbravadores do mar, sobre as descobertas feitas em arriscadas e custosas explorações marítimas, que atraem pesquisadores e enriquecem coleções particulares e públicas, como a do nosso Museu Naval, com objetos de louça, garrafas de vinho, porcelanas, espadas, vidros e compassos, de tempos e lugares remotos.

ATIVIDADES DE MAIO

04	15h	CEPHAS com as comunicações: <i>Visconde do Uruguai: realismo periférico, construção do Estado e geopolítica na América Ibérica oitocentista</i> , por Christian Lynch, e <i>Homenagem ao Centenário de Nascimento do sócio Herculano Gomes Mathias</i> , por Cybelle de Ipanema .
11	15h	CEPHAS com as comunicações: <i>Vendo o Rio, elementos de um discurso iconográfico</i> , por Paulo Cesar Gomes, e <i>Le Grand Théâtre de l'Univèrs: o quase tudo que já foi gravado na Coleção Araujense da Biblioteca Nacional</i> , por Rogéria de Ipanema.
16 a 20	15h	Congresso Internacional 100 anos do Código Civil (1916-2016)
25		Não houve sessão da CEPHAS.

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO

01	15h	Sessão solene de posse da sócia honorária brasileira Ismênia de Lima Martins , que será recebida pelo sócio honorário brasileiro Paulo Knauss de Mendonça e falará sobre, <i>História, vida e militância. Os desafios do ofício</i> .
08	15h	Sessão em homenagem ao sesquicentenário de nascimento do sócio Euclides da Cunha , por Alberto Venancio Filho e Miridan Britto Falci .
15	15h	Sessão em homenagem ao centenário de nascimento do sócio Vicente Tapajós , por Carlos Wehrs , Miridan Britto Falci , Marcos Guimarães Sanches , Lúcia Guimarães e Arno Wehling .
29	15h	CEPHAS com as comunicações: <i>Clóvis Beviláqua e a Justiça Internacional: entre o sim e o não a Rui Barbosa</i> , por Paulo Emílio Borges de Macedo, e <i>Homenagem ao Centenário de Falecimento do sócio José Veríssimo</i> , por Claudio Aguiar .

Frequência de Consultentes: 139

LIVROS RECEBIDOS

- AGUIAR, Cláudio et al. *PEN Clube do Brasil 80 anos: 1936-2016: literatura e liberdade de expressão*. Rio de Janeiro: PEN Clube, 2016. 215 p.
- DINIZ, Clarissa; CARDOSO, Rafael (Org.). *Do Valongo à favela: imaginário e periferia*. Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2015. 224 p.
- FARO, Luiz César; SINELLI, Mônica. *Roberto Simonsen: prelúdio à indústria*. [S.l.]: Insight, 2016. 303 p.
- LIMA, Sérgio Eduardo Moreira; COUTINHO, Maria do Carmo Strozzi (Org.). *Pedro Teixeira, a Amazônia e o Tratado de Madri*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 309 p.
- MARIZ, Vasco. *Retratos do Império: os Orleans, os Saxe-Coburgo e outras personalidades da época*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2016. 256 p.
- MARTINS, Franklin. *Quem foi que inventou o Brasil?: a música popular conta a história da República*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 3 v.
- MORAIS, Fernando. *Corações sujos: a história da Shindo Renmi*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 349 p.
- NEVES, Getúlio Marcos Pereira. *Estudos de cultura espírito-santense II: de livros, leituras e leitores: (ensaios e crônicas)*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2016. 216 p.
- NICOLAZZI, Fernando (Org.). *História e historiadores no Brasil: do fim do Império ao alvorecer da República: c.1870-1940*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 417 p.
- RAMOS, R. Antonio. *La independencia del Paraguay y el Imperio del Brasil*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 926 p.
- RAMOS NÚÑEZ, Carlos. *Historia del derecho civil peruano siglos XIX y XX*, tomo VII: la dogmática en triunfo. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú,